

Agrupamento de Escolas de Venda do Pinheiro



Relatório Anual de
Progresso
Contrato Autonomia

2013 • 2014



I- Enquadramento

Decorrente da elaboração do projeto educativo municipal, os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do concelho de Mafra celebraram, com o Ministério da Educação e Ciência, um contrato de autonomia, à luz da nova legislação (Portaria n.º 265/2012, D.R. N.º 168, Série I de 2012-08-30).

O agrupamento de escolas da Venda do Pinheiro celebrou, em 30 de janeiro de 2014, o contrato com a duração de 3 anos (2013-2016).

A conceção deste contrato facultou, a par das práticas de autoavaliação do agrupamento e dos resultados da avaliação externa, um maior autoconhecimento que admite sustentar a missão de continuar a querer desenvolver um quadro de construção social, de prestação do serviço público e de auto-organização de autonomia.

II- Cumprimento do clausurado

Ainda que este contrato esteja em vigor apenas desde 30 de janeiro de 2014, sete meses volvidos, apresenta-se, neste ponto, a apreciação qualitativa e/ou quantitativa possível no que respeita à evolução da prestação do serviço público, no que concerne à execução dos objetivos (cláusulas 1.ª 2.ª), à operacionalização do plano de ação estratégica (cláusula 3.ª), ao grau de cumprimento dos compromissos do agrupamento (cláusula 5.ª) e aos resultados escolares dos alunos, nos diferentes níveis de educação/ensino, por ciclos e anos de escolaridade.

Não existe abandono escolar pelo 8.º ano consecutivo.

No **primeiro ciclo**, em 2013/14, verifica-se que as áreas de expressão artística e físico-motora, formação cívica e estudo do meio apresentam um valor de insucesso muito residual.

Comparando as áreas nucleares de português e matemática, observa-se que o insucesso é ligeiramente superior a matemática (3,98%). O 3.º ano é o que apresenta as taxas de maior sucesso nestas áreas.

Destaca-se a regularidade dos valores de sucesso nas áreas de estudo do meio, expressão artística e físico-motora e formação cívica, salientando-se, contudo, o insucesso presente no segundo ano de escolaridade a português e a matemática.

No **primeiro ano** não se verificam “retenções” nem abandono.

O 2.º ano regista a maior **percentagem de retenções** (13,2%), destacando-se do 3.º, que apresenta 4,1%, e do 4.º ano, com 2,7%.

A maior taxa de retenção mantém-se no 2.º ano, apresentando uma subida significativa, relativamente ao ano anterior.

Relativamente aos resultados das **provas finais de 4.º ano**, regista-se que em 2014 se encontram valores superiores aos nacionais nas duas áreas. Salientam-se os

valores de português, por apresentarem uma evolução significativa face ao ano anterior, enquanto a matemática se observa uma grande descida acompanhando, de muito perto, a tendência nacional.

Comparando os valores da **classificação interna** com a **externa**, verifica-se que os resultados da prova final apresentam, nas duas áreas, um valor de insucesso superior aos da avaliação interna.

A **português**, a maior discrepância observa-se no nível 3 (36,8%), na classificação de frequência, em oposição à classificação obtida na prova final (54,73%). Contudo, estes alunos situam-se ainda num nível positivo.

Na área de **matemática**, a discrepância acentua-se no nível negativo 2 que obteve 7,8% na classificação de frequência e 34,33% na classificação da prova final.

Observando a **evolução dos resultados**, regista-se que em 2014 se continuam a verificar valores superiores aos nacionais nas duas áreas. Salientam-se os valores de português, por apresentarem uma grande evolução nos níveis positivos, enquanto a matemática se observa uma grande descida acompanhando a tendência nacional.

Relativamente aos diferentes **domínios em avaliação** nas áreas das provas finais, verifica-se que, em **português**, o domínio de maior sucesso foi o da leitura e escrita, que obteve um valor de 61,27%, seguido da expressão escrita com 41,47%. O domínio da gramática foi o de menor sucesso, com 26,62%.

Na área de **matemática**, o domínio de maior sucesso foi o da organização e tratamento de dados (83,29%), seguido de geometria e medida com 62,29%. Em números e operações atingiu-se o valor mais baixo (48,11%).

Nos **segundo e terceiro ciclos**, em 2013/14, e analisando, em percentagem, os resultados escolares no **departamento de línguas**, o espanhol é a disciplina que apresenta menor insucesso (0,9%) no 9.º ano, registando-se um decréscimo face ao ano letivo anterior, cujo valor foi de 2,7%. O português é a disciplina com maior insucesso (32,1%) no 8.º ano, registando-se um aumento face ao ano letivo anterior, cujo valor foi de 23,3%.

Relativamente ao **departamento de matemática e ciências experimentais**, TIC é a disciplina que apresenta menor insucesso (0,0%) nos 7.º e 8.º anos, registando-se a mesma situação no ano letivo transato. Segue-se a disciplina de ciências naturais (4,3%) no 6.º ano, que regista um decréscimo face ao ano letivo anterior, cujo valor foi de 7,9%. Matemática é a disciplina que continua a apresentar maior insucesso em todos os anos de escolaridade, destacando-se o 8.º ano com 48,8%. Comparativamente ao ano letivo anterior, registou-se um aumento significativo de 19,3 pontos percentuais.

No **departamento de ciências sociais e humanas**, EMRC é uma das disciplinas que apresenta menor insucesso (0,0%) nos 6.º, 8.º e 9.º anos, registando-se a mesma situação no ano letivo transato. Segue-se a disciplina de geografia (5,3%), no 9.º ano, embora se registre um aumento face ao ano letivo anterior cujo valor foi de 2,7%.

História é a disciplina que apresenta maior insucesso (23,8%) no 8.º ano. Comparativamente ao ano letivo anterior registou-se um aumento de 9,8 pontos percentuais.

Analisando os resultados do **departamento de expressões**, educação musical, no 5.º ano, é uma das disciplinas que apresenta menor insucesso (0,0%), registando um decréscimo face ao ano letivo anterior cujo valor foi de 3,5%. Educação física regista apenas insucesso no 6.º ano (2,4%), tendo-se verificado um aumento de 1,4 pontos percentuais, relativamente ao ano letivo anterior. Na disciplina tecnologias e design regista-se sucesso pleno, no 7.º e 8.º anos, o mesmo não acontecendo no ano letivo transato, cuja taxa de insucesso foi de 0,9% e 0,8%, respetivamente.

Comparativamente ao ano letivo anterior, **formação cívica** sofreu um decréscimo no insucesso em todos os anos de escolaridade (1 ponto percentual no 5.º ano; 1,2 pontos percentuais nos 6.º e 8.º anos; 3,7 pontos percentuais no 7.º ano), à exceção do 9.º ano onde se registou um aumento de 0,9 pontos percentuais.

No que diz respeito aos **cursos de educação e formação** (CEF), no final do 1.º ano, a turma de serviço de mesa (SM) regista percentagens de insucesso a francês (28,6%), a matemática aplicada (21,4%), a inglês (21,4%), a língua portuguesa (14,3%), a cidadania e mundo atual (7,1%) e a TIC (7,1%). Nas restantes disciplinas há 100% de sucesso. Na turma de cuidados e estética de rosto e corpo (CERC), registam-se percentagens de insucesso a língua portuguesa (9,1%) e a cidadania e mundo atual (9,1%). Nas restantes disciplinas há 100% de sucesso.

No 2.º ciclo, a percentagem de **sucesso pleno** é muito semelhante, embora seja superior no 5.º ano. No 3.º ciclo, no 8.º e 9.º ano, mais de metade dos alunos não apresenta sucesso pleno. O sucesso dos alunos com ASE é idêntico ao dos alunos que não usufruem da ASE.

No que concerne a registos de **participações e processos disciplinares**, em 2013/14, e comparando os dados com o ano letivo anterior, regista-se um decréscimo no número total de participações em ambos os ciclos. O número de processos disciplinares tem vindo a descer significativamente.

Relativamente a níveis de **retenção por anos de escolaridade**, conclui-se que o 5.º ano é o que tem menos retenção, seguido do 6.º. No 7.º ano e no 8.º ano regista-se a maior percentagem de retenções (16,9% e 16,7%, respetivamente). No 3.º ciclo, o 9.º ano apresenta a taxa de retenção mais baixa, com 14,9%.

Comparando dados, constata-se que, no **5.º ano**, a taxa de retenção voltou a ser a mais baixa de entre todos os níveis de escolaridade.

No **6.º ano**, verifica-se a taxa mais baixa de retenção, quando comparada com os últimos quatro anos letivos em análise. Em relação ao ano letivo de 2012/13, regista-se um decréscimo de 8 pontos percentuais.

Contrariamente ao registado no ano letivo anterior, o **7.º ano** apresenta uma subida de 3,9 pontos percentuais. Verifica-se, desta forma, a maior taxa de retenção atual, quando comparada com os restantes anos de escolaridade.

Segue-se o **8.º ano** com uma subida de 8,7 pontos percentuais, face ao ano letivo anterior.

No **9.º ano**, a taxa de retenção aumentou 2,9 pontos percentuais relativamente ao ano letivo anterior.

Quanto às **médias dos níveis por disciplina e anos de escolaridade**, no **5.º ano**, as disciplinas que apresentam uma média mais alta são educação tecnológica e educação musical, ambas com 3,72. Segue-se a disciplina de ciências naturais com 3,67. A média mais baixa verifica-se a matemática (3,08).

Relativamente ao **6.º ano**, as disciplinas que apresentam uma média mais alta são educação musical (3,78) e educação física (3,74). A média mais baixa verifica-se a matemática (3,11), seguida de história e geografia de Portugal (3,16) e português (3,22).

No que concerne ao **7.º ano**, as disciplinas que apresentam uma média mais alta são TIC (3,97), educação física (3,89) e espanhol (3,76). A média mais baixa verifica-se a matemática (2,74), seguida de história (3,06) e de português (3,09).

No **8.º ano**, as disciplinas que apresentam uma média mais alta são TIC (4,00) e educação física (3,82). A média mais baixa verifica-se a matemática (2,78), seguida de português (2,98).

Em relação ao **9.º ano**, as disciplinas que apresentam uma média mais alta são educação física (3,75) e espanhol (3,71). A média mais baixa verifica-se a matemática (2,82), seguida de português (3,02).

Comparando a avaliação interna com a avaliação externa de 2.º ciclo, a português verifica-se que os resultados da frequência têm ligeiras discrepâncias: na frequência há maior percentagem de insucesso e há menos níveis 4 do que na avaliação externa; nesta última há menos níveis 5. Em **matemática** houve mais níveis um na prova final de sexto ano do que na frequência e houve mais níveis três na frequência do que na prova final. Destaca-se, contudo, mais do dobro de níveis dois na prova final do que na frequência.

Relativamente à **prova final de português do 2.º ciclo**, em 2013/14, regista-se uma subida de 7,4 pontos percentuais relativamente à média do ano letivo anterior, sendo que a diferença entre a média nacional e a do agrupamento é de 4,7 pontos percentuais.

O **insucesso do AEVP**, na prova acima referida, em 2013/14, registou uma acentuada descida de 20,4 pontos percentuais, quando comparado com o ano letivo anterior.

A percentagem de insucesso do agrupamento é sempre inferior à nacional, destacando-se o último ano letivo com uma diferença de 16,1 pontos percentuais.

No que diz respeito à **prova final de matemática do 2.º ciclo**, tanto a média nacional como a do AEVP têm vindo a decrescer. A média do agrupamento é sempre superior.

O **insucesso do AEVP**, na prova antes mencionada, em 2013/14, registou uma subida de 11,6 pontos percentuais, quando comparado com o ano letivo anterior. Fazendo uma análise comparativa entre a taxa nacional e a do agrupamento, esta última registou um valor superior em um ponto percentual.

No que diz respeito à **avaliação externa de 3.º ciclo**, mais concretamente aos resultados dos **testes intermédios de 9.º ano**, no ano letivo de 2013/14, as disciplinas de português e matemática registam percentagens superiores à média nacional, mais 4,8 e 2,7 pontos percentuais, respetivamente. Comparativamente a anos letivos anteriores, ambas as disciplinas apresentam uma tendência crescente da média em percentagem da classificação interna.

Comparando os **níveis de frequência a português** no 9.º ano, com os obtidos nas provas finais de ciclo, constata-se que os níveis dois da prova externa são ligeiramente superiores aos obtidos na frequência; os níveis três são superiores na frequência em 9,4 pontos percentuais relativamente à prova final. Nos restantes níveis não há grandes diferenças entre a avaliação interna e externa, sendo que houve mais níveis quatro na prova do que na frequência. Quanto a **matemática**, há mais níveis dois e três na frequência do que na prova final e há mais níveis um, quatro e cinco na prova final.

Desta forma, verifica-se que o **insucesso do AEVP**, nas provas finais de **3.º ciclo de português**, decresceu 8,1 pontos percentuais face ao ano letivo anterior. Comparando com a taxa de insucesso nacional, o agrupamento apresenta menos 9,8 pontos percentuais. Nas provas finais de 3.º ciclo de **matemática**, o insucesso do AEVP foi sempre inferior à taxa de insucesso nacional, apresentando, no presente ano letivo, menos 9,9 pontos percentuais.

Na **prova final de português do 3.º ciclo**, em 2013/14, a média do AEVP sobe 3,7 pontos percentuais relativamente ao ano letivo anterior. Em 2012/13 a média do agrupamento registou mais 5,2 pontos percentuais que o valor nacional.

Na **prova final de matemática do 3.º ciclo**, a média do AEVP tem-se mantido quase inalterável e sempre superior à média nacional. No presente ano letivo esta diferença é de 4,2 pontos percentuais.

Foram realizados encontros formais (dois) entre o diretor e os **delegados de turma**, no 2.º e 3.º ciclo.

Foram realizadas no decorrer do ano letivo 2013-2014, reuniões formais (cinco) entre a direção e as seis **associações de pais e encarregados de educação** existentes. O **plano anual de atividades** foi realizado e monitorizado em conjunto.

O **plano de formação do pessoal docente** foi elaborado em conjunto com o centro de formação de associação de escolas Rómulo de Carvalho, Mafra (CFAERC), após auscultados os departamentos curriculares.

A **formação do pessoal não docente** foi articulada com a câmara municipal de Mafra e o CFAERC.

Foram realizadas reuniões (cinco) formais entre os **diretores de agrupamentos de escolas e de escolas não agrupadas, da área do município**.

III- Acompanhamento/Monitorização

Sendo que o presente contrato foi assinado apenas em 30 de janeiro de 2014, os sete meses que decorreram até ao final do ano letivo inviabilizaram, de certa forma, a eficácia da implementação e cumprimento da avaliação fundamentada do mesmo. Acresce a este facto a situação de os recursos humanos adicionais só começarem a trabalhar em março do corrente ano. Assim, os dados que se apresentam são maioritariamente os que decorrem da natureza administrativa e pedagógica, baseados essencialmente na análise documental e na avaliação feita pelo conselho pedagógico, nomeadamente no que concerne ao relatório do impacto das atividades desenvolvidas nos resultados escolares, devidamente aprovado por este órgão, e com parecer favorável do conselho geral (Conforme Art.º 6.º do Desp. Normativo n.º 24-A/201,2 de 6 de dezembro e Art.º 15 do Desp. Normativo n.º 6/ 2014, de 26 de maio).

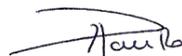
2012/2013 (dados retirados do MISI)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Basico	92,14%	88,64%
Regular	92,08%	88,73%
1º Ano	100,0%	100.0 %
2º Ano	90,5%	89.5 %
3º Ano	97,95%	94.4 %
4º Ano	98,46%	95.4 %
5º Ano	87,68%	89.2 %
6º Ano	83,11%	83.8 %
7º Ano	86,73%	82.7 %
8º Ano	92,48%	85.5 %
9º Ano	89,74%	81.2 %
CEF	100,0%	87,02%

2013/2014 (dados retirados do MISI)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Basico	92,75%	88,54%
Regular	92,7%	88,76%
1º Ano	100,0%	100.0 %
2º Ano	86,82%	88.3 %
3º Ano	95,95%	94.1 %
4º Ano	98,52%	95.4 %
5º Ano	94,17%	88.2 %
6º Ano	94,81%	85.6 %
7º Ano	83,05%	82.0 %
8º Ano	82,22%	86.0 %
9º Ano	85,47%	82.9 %
CEF	96,0%	82,43%
Tipo 2	96,0%	84.5 %

O Diretor



José António Paulo Felgueiras